

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 06 de maio de 2025 às 07h52
Seleção de Notícias

O Dia Online | BR-RJ

Marco regulatório | INPI

Ludmilla tenta registrar próprio nome, mas atriz da Globo vence disputa	3
<small>DANIEL NASCIMENTO</small>	

UOL Notícias | BR

Direitos Autorais

Leonardo x Sony: como uso de músicas no streaming foi parar na Justiça	4
---	----------

Monitor Mercantil Digital online | BR-RJ

06 de maio de 2025 | Marco regulatório | INPI

INPI lança versão em espanhol de guia sobre valoração de ativos de PI	5
--	----------

Zero Hora - Últimas Notícias | BR-RS

Inovação

Dublagem com IA? Com "normalização" da tecnologia, dubladores buscam regulamentação para garantir direitos	6
<small>CARLOS REDEL</small>	

Ludmilla tenta registrar próprio nome, mas atriz da Globo vence disputa



A cantora tentou de diversas formas, mas outra Ludmilla chegou primeiro e levou a melhor
A cantora tentou registrar duas versões do próprio nome - Reprodução/Instagram

Por essa nem a Rainha da Favela esperava. Enquanto Anitta reina absoluta também no mundo dos registros - com o nome artístico devidamente carimbado no papel - Ludmilla acabou ficando para trás nessa corrida. A coluna Daniel Nascimento te explica tintim por tintim o motivo de a cantora não ser, oficialmente, dona do próprio nome artístico.

Tudo começou em 2015, quando Ludmilla deu entrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**) para registrar duas versões do nome: "Ludmilla" e "MC Ludmilla". Só que, como diria a própria, "tá tudo errado". Três anos depois, em 2018, veio o balde de água fria: pedido negado.

O motivo? Segundo o parecer técnico do órgão, o nome "Ludmilla" estaria muito parecido com outra marca que já estava em processo de registro desde 2013: "La Ludmillah", da cantora e atriz da série global Encantado's, Ludmillah Anjos. A propriedade da marca foi concedida oficialmente a ela em 2016, o que deu total prioridade sobre qualquer outro registro semelhante.

Ou seja: quem chegou primeiro, levou.

Sem poder garantir a exclusividade sobre o nome artístico que a consagrou, Ludmilla precisou encontrar alternativas. Uma delas foi registrar o nome completo - "Ludmilla Oliveira da Silva" - e, ao menos aqui, ela venceu. Outra vitória foi com o título de "Ludmilla Rainha da Favela", que virou marca registrada e hoje estampa produtos, shows e até slogans publicitários.

Mas se você acha que a batalha acabou aí, se enganou. A cantora ainda tentou garantir o domínio sobre a expressão "Ludmilla in the house", mas adivinha? Mais uma negativa do **INPI**, alegando novamente semelhança com a marca da colega global.

No momento, Lud se movimenta nos bastidores para tentar garantir o nome do seu projeto de pagode: Numanice by Ludmilla. A solicitação atual está sendo analisada em duas frentes: uma voltada para entretenimento, outra para confecção de roupas e acessórios.

Se conseguir, Ludmilla vai expandir ainda mais seu império musical - e de estilo.

Leonardo x Sony: como uso de músicas no streaming foi parar na Justiça



O cantor Leonardo, 61, acusa a Sony Music de exploração indevida de músicas em plataformas de streaming. Procurada por Splash, a gravadora não se manifestou sobre a disputa judicial.

Origem da briga

A disputa envolvendo o sertanejo e a gravadora tem como base um contrato assinado em 1998. O músico alega que cedeu à gravadora os direitos pela exploração de gravações musicais nas modalidades disponíveis à época, como CD, fita cassete e vinil.

O artista argumenta que a Sony tem explorado as obras em modalidade que não estavam previstas no contrato e que sequer existiam quando o negócio foi fechado, como download, mobile e streaming. A defesa sustenta que a lei proíbe a transferência de **direitos** autorais para modalidades que não existiam na data do contrato.

Leonardo afirma que a Sony estaria segurando os valores gerados por plataformas como Spotify, Amazon, Youtube e Deezer, sem que o tema tenha sido negociado. Ele diz que a empresa utiliza 100% dos direitos, retendo para si uma grande porcentagem e utilizando o restante para abater o saldo adiantado pelo contrato assinado no fim da década de 1990.

Dessa forma, segundo os autos, o músico não teria recebido qualquer valor pela exploração online de sua obra musical. A defesa do sertanejo classifica a con-

duta da gravadora como descumprimento contratual.

O que Leonardo pede em processo

Os advogados do cantor pedem sigilo de documentos, suspensão da exploração autoral online e remoção de gravações disponibilizadas em plataformas digitais. Eles também defendem o pagamento de indenização por danos morais no valor de R\$ 50 mil.

O que diz a lei

Lei 9.610/98 estabelece que a transferência e/ou cessão de **direitos** autorais abrange apenas as formas de utilização que já existiam no momento em que o contrato foi assinado. As novas modalidades não são automaticamente incluídas na transferência, a menos que exista uma determinação específica no documento.

A cessão só se operará para modalidades de utilização já existentes à data do contrato; não havendo especificações quanto à modalidade de utilização, o contrato será interpretado restritivamente, entendendo-se como limitada apenas a uma que seja aquela indispensável ao cumprimento da finalidade do contrato.

INPI lança versão em espanhol de guia sobre valoração de ativos de PI



O **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**) lançou nesta segunda-feira, a versão em espanhol de seu guia didático sobre métodos de valoração de ativos intangíveis. Esta iniciativa visa não apenas a difusão do conhecimento técnico sobre o assunto, mas também uma aproximação entre instituições latino-americanas atuantes na área, destacou o instituto.

Os ativos de propriedade intelectual (PI) incluem patentes, marcas, direitos de autor, desenhos industriais e programas de computador. Em alguns casos, a propriedade intelectual pode valer mais que a soma de todos os ativos tangíveis da empresa.

O guia, originalmente elaborado em português, foi desenvolvido com o objetivo de apresentar os principais métodos de valoração disponíveis e discutir formas objetivas de aplicá-los, especialmente no contexto das negociações de ativos de PI entre universidades e empresas brasileiras.

Com o apoio da Coordenação de Transferência e **Inovação** Tecnológica (CTIT) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o material inclui estudos de casos de negociações e valoração de ativos de PI no Brasil, tornando a publicação ainda mais prática e acessível.

Espaço Publicitário

Embora voltado a profissionais e gestores de tecnologia com conhecimentos prévios em propriedade intelectual e **transferência** de tecnologia, o guia adota uma linguagem simples e acessível. Seu propósito é ampliar a compreensão sobre os métodos de valoração no âmbito das negociações de ativos intangíveis e fomentar a profissionalização desse processo no país.

Objetivo

A tradução para o espanhol é parte da estratégia para fomentar a internacionalização desse esforço. Com ela, o **INPI** pretende ampliar o diálogo e a troca de experiências com atores de outros países da América Latina, promovendo a disseminação de boas práticas e a formação de uma base comum de conhecimento sobre valoração de ativos intangíveis.

O **INPI** sinaliza ainda a intenção de incorporar, em futuras edições, casos práticos oriundos de outros países latino-americanos, ampliando a diversidade de experiências e fortalecendo a construção de padrões regionais para a valoração de ativos de PI.

Para o **INPI**, a iniciativa representa um importante passo rumo à consolidação de um ecossistema latino-americano mais integrado, maduro e dinâmico em inovação e **transferência** de tecnologia, contribuindo para a evolução conjunta dos processos de valoração de ativos intangíveis e impulsionando o desenvolvimento econômico e tecnológico dos países latino-

Por Favor Digite Seu Nome Aqui

Dublagem com IA? Com "normalização" da tecnologia, dubladores buscam regulamentação para garantir direitos



Enquanto a indústria faz uso da tecnologia de forma cada vez mais recorrente, projeto de lei sobre a matéria tramita no Congresso

Cada vez mais recorrente, o uso da inteligência artificial (IA) para traduzir produções audiovisuais vem desafiando os dubladores a encontrar soluções para garantir a sobrevivência da profissão - e seus **direitos** autorais .

Em 2024, a plataforma de streaming Globoplay empregou IA no documentário Rio-Paris: A Tragédia do Voo 447 (2024). A série, que tem direção de Rafael Norton, emite um comunicado sobre o uso dessa tecnologia antes de cada episódio.

Na ocasião, a Globo declarou, em nota, que "sempre esteve na vanguarda da **inovação** tecnológica e não tem sido diferente com a adoção da inteligência artificial (...), sempre de forma ética , com transparência, buscando a qualidade e respeitando a questão dos direitos ".

Recentemente, o Prime Video, da Amazon, utilizou dublagem feita por IA no filme O Silêncio de Marcos Tremmer (2024), coprodução entre Espanha e Uruguai que recebeu críticas pelo resultado pouco natural. O longa-metragem segue no catálogo da plataforma, mas a opção da voz gerada por máquina não está mais disponível .

"Será o exterminador do futuro": inteligência artificial ameaça dubladores, que pedem regulamentação Dubladores nacionais fazem campanha pela regulamentação do uso da IA

Depois, o Prime Video anunciou que lançará um programa para gerar dublagens automáticas de seus conteúdos por IA - por enquanto, apenas em traduções para inglês e espanhol e de filmes que não têm dublagem feita por humanos.

Procurada pela reportagem, a assessoria do Prime Video afirmou que a empresa "não vai conseguir participar da pauta no momento".

Polêmica no Oscar

O professor Roberto Tietzmann, da Escola de Comunicação, Artes e Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), observa que grandes canais do YouTube já utilizam IA na dublagem para chegar a usuários de diferentes países.

Outro exemplo é a recente polêmica com o uso da tecnologia para aprimorar o sotaque húngaro dos atores do filme O Brutalista (2024). Houve repercussão no meio cinematográfico, críticas e até mudança nas regras do Oscar. Mesmo assim, Adrien Brody, protagonista da obra, que teve sua performance aprimorada com IA, venceu a estatueta de melhor ator .

Equilíbrio entre homem e máquina

Foi quase uma validação , um "pode passar" para a ferramenta, segundo Tietzmann:

- Estamos em uma fase de normalização . Por outro

Continuação: Dublagem com IA? Com "normalização" da tecnologia, dubladores buscam regulamentação para garantir direitos

lado, tem todas essas questões do trabalho dos dubladores, que está em risco neste momento. São necessárias regulamentação e medidas sindicais para que eles possam seguir com o seu espaço na dublagem. E o público em geral, entre ler uma legenda e ouvir dublado, mesmo com o áudio meio robótico, talvez prefira ouvir dublado.

O professor salienta que, por ser uma tecnologia muito nova, há poucos exemplos mundiais de regulamentação que possam servir como base para o Brasil. Segundo ele, a transformação se assemelha à provocada pelo Google Tradutor: a ferramenta tomou o lugar de algumas pessoas que poderiam fazer o trabalho, mas tradutores seguem existindo. Seria, então, uma questão de encontrar o equilíbrio entre o homem e a máquina.

"Será o exterminador do futuro": inteligência artificial ameaça dubladores, que pedem regulamentação

Tripé de proteção para os dubladores

Por conta dessas ameaças à classe, os dubladores correm contra o tempo para defender a aprovação do projeto de lei 2.338/2023, que poderia, segundo eles, mudar o cenário de insegurança.

O texto foi aprovado pelo Senado em dezembro do ano passado, mas ainda precisa passar pela Câmara dos Deputados e pela Presidência para ser sancionado.

Para Angela Couto, uma das porta-vozes da iniciativa Dublagem Viva, o PL oferece um tripé de proteção para os dubladores, com regulação, compensação e rotulação.

A IA hoje ainda é muito precária, a qualidade é muito ruim (na dublagem). Não prevemos que seja utilizada logo, mas estamos pensando em uma legislação e regras para o futuro ANGELA COUTO Uma das porta-vozes da iniciativa Dublagem Viva

Regulação significa detalhar, no momento do contrato, para quais fins a voz do dublador será usada. Compensação é o pagamento dos **direitos** autorais caso a voz do profissional seja utilizada para alimentar uma IA. E rotulação é sinalizar que determinada obra utiliza IA, incluindo uma ficha técnica detalhada.

- Essa ficha técnica tem que dizer de quem são as vozes utilizadas pela IA e se ela é uma réplica ou sintética. A réplica é a própria voz do dublador, reproduzida. Ou seja, a minha voz transformada para dizer outras coisas. Já a voz sintética é construída a partir de dados biométricos do dublador, falando em português, com a voz do ator original sendo uma "máscara". É um esqueleto falando em português e a máscara cobrindo para parecer que é o próprio ator original. É a junção de duas vozes criando uma terceira - explica Angela.

Senado aprova projeto que regulamenta o uso de inteligência artificial no Brasil

Propriedade intelectual

Essa transparência, defende ela, é o que os dubladores precisam de maneira mais urgente para proteger suas propriedades intelectuais. De acordo com a dubladora, esse tipo de rotulação já é empregada nos trabalhos realizados com IA na China. Não impede que sejam realizados, mas detalha como o processo é feito, dando os devidos créditos.

Continuação: Dublagem com IA? Com "normalização" da tecnologia, dubladores buscam regulamentação para garantir direitos

- A IA hoje ainda é muito precária, a qualidade é muito ruim (na dublagem). Não prevemos que seja utilizada logo, mas estamos pensando em uma legislação e regras para o futuro . Precisamos vislumbrar essa possibilidade de uma forma positiva, sem fugir ou criando um mecanismo de proibição puro e simples. A gente já faz licença de uso dos nossos

direitos. O que não pode é o nosso trabalho ser usado à revelia e sem a devida compensação - complementa Angela.

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório | INPI
3, 5

Direitos Autorais
4, 6

Inovação
5, 6